

**MU
SEU
itinerante**

ARTE/ ÁGUA: ESSENCIAIS PARA A VIDA

MOTIVAÇÕES E REFLEXÕES PARA OS EDUCADORES

Fique atento para:

- Empenhar-se para que o **grupo não desanime** nem se desvie dos objetivos propostos.
- Favorecer o **fortalecimento dos vínculos** entre os membros do grupo.
- Ajudar o grupo a **identificar "situações-problema"** nas obras de arte, e de se posicionar diante destas questões.
- **Animar o grupo**, não o deixando abater-se pelas dificuldades.
- **Motivar o grupo de visitantes a avaliar a permanentemente sua atuação**, e quando necessário e replanejá-la.
- **Zelar para que a ação de crianças e adolescentes seja compreendida e aceita por todos** os que com eles se relacionam, equipes de segurança e profissionais do governo até e pessoas da área administrativa.
- **Pensar que a motivação só vai acontecer quando houver socialização e cumplicidade.**
- Como poderá perceber que os visitantes ficaram ou não tocados com a exposição? Se estão estimulados?
- **Considerar a importância de ouvir o silêncio das pessoas.**
- Criar situações de **suspense**.
- **Evitar expressar verdades e certezas** quando o espírito dessa época é a relatividade e a impermanência absoluta de tudo.
- **Propor tarefas que provoquem desafios**, porque os estudantes não querem respostas prontas como tem no dia-a-dia com os professores.
- **Ajudar as pessoas a interpretar "os erros"**, ou seja, ultrapassar a lógica do errado para a livre e rica possibilidade de interpretação das obras de arte, e de tudo no mundo.
- **Criar estratégias para situar, classificar e organizar as interpretações** que as pessoas terão das obras em relação à realidade dos fatos. Como um grande universo de significados, onde o educador poderá ajudar o professor e estudantes a identificar marcos críticos para interpretar as informações da mídia, da web entre outras.
- **Ficar atento o fato de que ninguém ensina às pessoas** que, por detrás de qualquer fala ou discurso da mídia e do mercado, há uma forma de representação e, que as pessoas podem ser críticas em relação a isso.
- Dar-se conta de que as escolas e a cultura ocidental não ensinam que **há várias respostas para uma única pergunta.**
- **Encontrar relações entre temas**, questões para aprender com sentido. Focar na importância de dar instrumentos e ferramentas para as pessoas formarem seus próprios critérios de interpretação, sem copiar modelos, e, portanto, criar seu próprio universo simbólico.
- **Promover uma aprendizagem independente**, uma aprendizagem ativa, que se transforme em dúvidas e respostas para o próprio processo de aprendizagem das pessoas.
- **Decidir o que as pessoas devem aprender, construindo com os estudantes a visita**, para que estejam todos totalmente envolvidos nas decisões e

procedimentos. Ensinar e aprender são tarefas compartilhadas entre professores, educadores e estudantes.

- **Dar pistas de como as pessoas possam avaliar** depois em casa ou sala de aula, o que "conheceram".
- **Criar e sugerir instrumentos de avaliação mais sutis**, delicados, a partir do próprio envolvimento das pessoas, o que supõe aprender com os outros do grupo em um contexto de colaboração. Acostumar-se a pensar juntos, e questionar as suposições do outro e elaborar novas compreensões.
- **Para aprender mesmo é muito importante saber a posição a opinião dos outros**, não só saber ouvir, mas reconhecer o outro como fonte de aprendizagem.
- Possibilitar **partilhar pensamentos**.
- **Tirar partido da diversidade de pessoas e estudantes** - um mais agressivo, outro perverso, outro curioso, outro silencioso- é um presente para os educadores e não um problema. Se todos pensassem e se comportassem da mesma forma, a visita ficaria muito sem graça. "A mistura que permite recordações" Vigotyesky.
- **Permitir que suas propostas e suas perguntas se adaptem aos estudantes e não o contrário**.
- **Mover-se de uma aprendizagem superficial para uma mais profunda**, no sentido de permitir que a visita conecte experiências cada vez mais definidas por uma diversidade cultural e sub-cultural, porque trazem diferentes bagagens linguísticas e práticas, mesmo em um grupo da mesma classe social.
- **Utilizar tecnologias de informação e comunicação** de forma que estudantes e professores possam ter acesso a ferramentas que os permitam, contar com suas próprias histórias visualizadoras. Tecnologias existem para contar a história do processo de conhecimento e também documentar visitas e experiências.
- **Exemplificar para os estudantes como poderão "usar" o conhecimento e informações que experimentaram na exposição**. Há muitas evidências de que só se aprende quando se está motivado em aplicar funcionalmente o que está aprendendo, o que ativa suas capacidades para um futuro competente e mutável.
- **Construir relatos sobre o que experimentaram na exposição**, atentos ao fato de que há atividades interessantes que podem ser feitas na visita, mas que não geram conhecimento.
- **Ensinar os estudantes e professores como pensar, e não no que pensar**.
- **Sugerir aos professores, antes da visita, que explorem em sala de aula o Livro de Estudos e o Caderno Educativo do Professor**. É importante colocar o tema água dentro da escola, o que os torna mais conscientes do porque foram lá.
- **Perguntar e escutar atentamente o que os estudantes querem saber?** Em que estão interessados? O que querem fazer?
- **Escutar atentamente não só o que dizem, mas de onde veem as ideias que dizem**, que relações estão estabelecendo com o mundo ou com algum objeto de estudo na escola.

- **OUTRAS QUESTÕES PARA PENSAR COM CALMA**

- **O que fazemos é ensino informal onde prevalece a liberdade absoluta de pensamento.**
- **Os estudantes- visitantes não são nossos alunos,** mas pessoas.
- As escolas, em geral, são lugares onde os professores tem dificuldade ou não conseguem pensar fora de uma lógica de divisão de disciplinas.
- **O mais importante não é ensinar, mas favorecer o desenvolvimento social e emocional das pessoas, com autonomia. Para isso, é preciso dar atribuições diferentes para cada pessoa do grupo, ou em pequenos grupos.**
- **Considerar sempre os conhecimentos prévios que os estudantes trazem,** já que o conhecimento a ser construído na visita à exposição será uma "reconstrução" que se apoiará no conhecimento e hipóteses que eles já tem sobre a vida, e não no conhecimento escolarizado.
- conhecimentos prévios -toda bagagem de saberes que o estudante tem, oriundos de diferentes fontes, e que são pertinentes para a nova aprendizagem proposta.
- **Estimular o desenvolvimento da comunicação pessoal,** algo como uma certa retórica para que as pessoas defendam seus pontos de vista sobre o que estão apreciando.
- **Não há mais o direito coletivo, só há individualidades, onde cada um negocia suas escolhas e ideias.**
- **Ajudar os professores e estudantes a interpretar o mundo,** matematicamente, poeticamente, musicalmente, escultóricamente, historicamente e fisicamente, por exemplo, e com isso estimular uma interpretação também simbólica.
- Despertar a curiosidade de conhecer e compreender o mundo também a partir da arte.
- **Permitir que as pessoas percebam que são criativos e tem ideias próprias,** apesar de não terem essa consciência, e insistirem em copiar padrões alheios. Parece fácil copiar e difícil pensar com a própria cabeça, fazer escolhas e se posicionar diante das situações.
- **Procurar uma forma de realizar uma múltipla "alfabetização" sobre o que são os meios de comunicação,** que linguagem tem, e como os visitantes podem dar sentido a tudo que veem, leem e, como podem traduzir o que consomem para se comunicar.
- **Integrar à experiência educativa a ideia de "cidadania ativa",** com subtópicos e enfoques a partir das obras apresentadas, sobre quais as suas responsabilidades no lugar que vivem, no seu mundo pessoal, para que se deem conta do que devem fazer.
- **Não presumir o que um visitante parece ser,** mas tentar observá-lo e entendê-lo, antes de criar preconceitos. " A única certeza que eu tenho hoje em dia é que nada é o que parece". Saramago.

PARA PENSAR SOBRE ARTE E CULTURA

- **Explicitar bem os conceitos apresentados para que os visitantes possam entender os fenômenos da cultura em sua raiz histórica.**

- **"A arte é um fenômeno complexo** e seu estudo e da cultura visual deve ser proposto não tanto como apresenta a semiótica, como signos para identificar significados comunicativos ..., mas sim, considerar a arte, os artefatos que integram a cultura visual, como formas de pensamento, como um idioma que deve ser interpretado, como uma ciência ou um processo diagnóstico, no qual se deva tentar encontrar o significado das coisas a partir da vida que os rodeia." Gertz em Fernando Hernandez, educador espanhol.
- **"As obras artísticas, os elementos da cultura visual são, portanto, objetos que levam a refletir sobre as formas de pensamento da cultura na qual se produzem.** Por essa razão, olhar uma manifestação artística de outro tempo ou de outra cultura implica uma penetração mais profunda do que a que parece no meramente visual: é um olhar na vida da sociedade Essa perspectiva de olhar a produção artística é um olhar cultural.
- **"Cultura é a construção e participação dos indivíduos em um sistema geral de formas simbólicas, e o que denominamos arte, seria parte dessa cultura."**
- **A arte e a cultura visual atuam como mediadoras de significados.**
- **Os significados podem ser interpretados e construídos.**
- Os objetos artísticos se produzem em um contexto de relação entre quem os realiza e o mundo.
- **Como pode ter se dado a produção de conhecimento desses artistas? Como trabalharam? Quais suas outras áreas de interesse e curiosidade intelectual?**
- **Planejar abordagens temáticas e perguntas que irão orientar a visita,** em função do perfil do grupo agendado.
- **Pensar bem como formular uma pergunta,** como perguntar e qual a natureza das perguntas que está fazendo. Portanto, considerar não fazer perguntas complicadas, e especialmente, não induzir.
- **Ficar atento às perguntas que as pessoas fazem para realmente compreendê-las.** Pergunte novamente para que as ideias das pessoas fiquem claras.
- **Planejar e replanejar futuras visitas a partir da análise das perguntas e respostas das pessoas.**
- **Não passar quantidade de informação demasiada.**
- **Ficar atenta para não expressar conceitos e informações com níveis de complexidades muito diferentes.** Às vezes, passamos rapidamente para outra ideia enquanto as pessoas ainda estão pensando sobre questões anteriores.
- Refletir sobre o tipo de conhecimento que vai transmitir.
- **Avaliar, no final da visita,** com o grupo o que foi mais interessante ou marcante, porque "avaliar" o visitante é avaliar o educador.
- **Indicar, também ao final da visita,** bibliografia para pesquisa em livros e sites, para ampliar o conhecimento futuro.
- **Sugerir ao visitante que troque ideias** com seus amigos e sua família.
- Considerar sempre em toda experiência dentro de, 4 aspectos:
 - ⇒ que a experiência de conhecer as obras da exposição toque a **emoção** e sentimento das pessoas. (pathos)
 - ⇒ que haja o uso da **razão** (logos).
 - ⇒ que haja algum exercício que envolva o **corpo-coorporeidade** (Eros)

- ⇒ que as pessoas explorem sua capacidade de **transcendência** – de pensar simbolicamente (mitos).
- **Estimular os visitantes** a observar, experimentar, pesquisar, investigar, avaliar, argumentar e fazer escolhas pessoais.
 - **É importante que as crianças e adolescentes façam suas escolhas** para que criem seus próprios instrumentos internos, seus critérios para interpretar os livros e o mundo, sem a necessidade de reproduzir padrões alheios.
 - **Tirar partido de suas dúvidas e incertezas.**
 - Possibilitar que cada aluno possa comparar, julgar, apreciar e interpretar as obras de arte.
 - Perguntas são mais importantes que respostas
 - **As transformações do mundo são mais rápidas do que nossa capacidade de compreendê-las.** Transformações que podem se tornar uma ameaça à estabilidade e permanência do nosso conhecimento, tornando-os frágeis e provisórios. Daí a importância da “aprendizagem para pensar”. Em se tratando de uma exposição de arte temática, perguntar será mais provocador do que responder, para tentar desconstruir as categorias do certo e do errado, e o papel do professor será de principal interlocutor.
 - **Não são as repostas que movem o mundo, mas principalmente as perguntas.** Estimulem as crianças a aprender a pensar sozinhas.
 - **Todo o material pedagógico poderá gerar conversas agradáveis, momentos de descontração e participação,** o que proporcionará uma conversação cultural – uma rede poética, e não lógica, para recriar e atribuir novos significados a impressões, lembranças e memórias. As conexões com suas vidas são espaços para provocações e troca de saberes não escolarizados. Nesse contexto, poética é o conjunto de recursos expressivos próprios de cada pessoa.
 - Às vezes os alunos têm medo do que não entendem. Não adianta ter medo. A melhor coisa é transformar esse medo em curiosidade e procurar transformá-la em um novo conhecimento. Pensem como.
 - **Há vários sistemas de rede, como a de conhecimentos,** de amigos, urbana, das favelas, do cérebro, das células e moléculas do corpo, das raízes das árvores, das cadeias alimentares, das sociedades, das famílias, dos ecossistemas e da internet, entre inúmeras outras.
 - **Colabore para que os estudantes se reconheçam na exposição** e expressem as suas múltiplas singularidades.

Muito obrigada

Vera Barros